

FAFICH e ECI abrigam conferência e oficinas

com a professora Veronique Ginouves entre os dias 21 e 24 de novembro



Professora visitante na UFMG ao longo do mês de novembro, a arquivista Veronique Ginouves, chefe dos arquivos de pesquisa da mediateca da Casa Mediterrânea de Ciências Humanas (MMSH) da Universidade Aix-Marseille em Aix-en-Provence (França) fará uma **conferência às 19 horas no dia 21 de novembro no Auditório Carangola (térreo-Fafich, Campus UFMG) sobre o tema “Explorar a polivocalidade dos arquivos de som ou como a abertura de dados faz ouvir vozes inaudíveis. Um olhar retrospectivo sobre três reutilizações artísticas.”** A conferência terá tradução simultânea do francês. A presença da professora acontece por iniciativa do grupo de pesquisa Escutas e graças ao suporte da Embaixada da França e da Diretoria de Relações Internacionais da UFMG.

Em seguida ao dia da conferência, em parceria com a Escola de Ciência da Informação (ECI) e com tradução consecutiva, a professora oferece **três tardes de workshops subsequentes (dias 22, 23 e 24 de novembro, sempre das 17 às 19 horas, no Auditório Adriana Bogliolo – sala 1000 – térreo ECI)**. Neles, os temas abordados serão, pela ordem: “Definições, contexto e significado dos arquivos sonoros”; “Considerações éticas e legais das investigações de arquivo do patrimônio” e “Documentar metadados sonoros, identificando e avaliando métodos de divulgação de arquivos sonoros.” Abaixo, breves detalhes sobre cada um dos tópicos.

Sobre o tema da conferência: na França, as políticas para o desenvolvimento da ciência aberta levaram a tornar cada vez mais acessíveis, e a todos os públicos, fundos sonoros ligados a passados que foram objeto de desafios por parte de comunidades, minorias ou sociedade civil (Zeitlyn, 2022). Os arquivos sonoros da pesquisa tiveram que se envolver e desenvolver novas habilidades para levar em conta esse patrimônio cultural problemático, disponibilizando fundos de arquivo, restituindo-os ou propondo uma escrita de seu contexto histórico de forma mais crítica, mais inclusiva e aberta a reinterpretações artísticas; isso «em risco do arquivo» (Esclapez, 2023). Nessa dinâmica de diálogo polivocal (Berkhofer, 1995) e em uma mudança do ponto de vista oficial para as perspectivas dos indivíduos como atores e observadores da história gerou uma cultura de participação. Os fundos de arquivo revisitados, quando envolvem os atores com quem os pesquisadores conduziram a pesquisa, incorporam essa polivocalidade nos próprios arquivos, levando em consideração as questões éticas em todas as temporalidades (Leyne, 2022).

A apresentação será baseada em três exemplos concretos, três fundos sonoros coletados e mantidos na MMSH: i) em um contexto pós-colonial tenso, um fundo sonoro sobre os Harkis deu origem à criação de uma obra sonora que resolve questões éticas que surgem para sua consulta [Fonds Grégor Mathias, *Récit de vie de Harkis*, 1997-1998, 66h] (Jérémie Nicolas, 2022); ii) um fundo sonoro sobre o trabalho das mulheres em um território onde o fim da indústria naval desempregou as trabalhadoras, ouvida novamente com a população investigada por meio de uma obra teatral [Fonds Femmes et chantiers navals de La Seyne-sur-Mer, 2000-2009, 80h] e iii) o arquivo de som de Michel Seurat, autor da “Síria, o Estado da Barbárie”, que morreu em cativeiro no Líbano em 1986, ouvido e reutilizado por artistas sírios no exílio [Fonds Michel Seurat, 1979-1985, 33h 20min].

Sobre os temas dos *workshops*. **O workshop 1, “Definições, contexto e significado dos arquivos sonoros”**, baseia-se na experiência prática de gestão de uma coleção de arquivos sonoros para investigação em humanidades numa universidade francesa em Aix-en-Provence. Começando com uma visão geral dos arquivos de pesquisadores, definiremos coletivamente a essência dos arquivos sonoros. Identificaremos os investigadores que dependem destes arquivos e destacaremos o seu significado social mais amplo, particularmente no domínio do património e de artistas e comunidades de povos originários. Exploraremos as diversas aplicações dos arquivos sonoros e nos aprofundaremos nos domínios das narrativas alternativas que eles podem facilitar, pois tudo isto depende de um compromisso fundamental com práticas éticas de arquivamento.

O workshop 2, “Considerações éticas e legais das investigações de arquivo do património”, considera a divulgação de arquivos num mundo de ciência aberta. Assim, depois de esclarecer a natureza dos arquivos sonoros e as suas aplicações nas ciências humanas e sociais, o segundo ateliê centra-se na exploração dos desafios que garantem a sua utilização ética e legal. Estas diretrizes vão além dos investigadores e participantes, abrangendo inúmeras outras partes interessadas e promovendo a sua integração no domínio da ciência aberta. O ateliê abordará temas como contratos de entrevista, anonimato e adesão aos padrões internacionais.

Por fim, **o workshop 3, “Documentar metadados sonoros, identificando e avaliando métodos de divulgação de arquivos sonoros”** aborda como as gravações de campo têm sido historicamente negligenciadas nas principais bases de dados documentais devido à falta de métodos de descrição adequados por parte dos profissionais da informação. Assim, o objetivo deste terceiro workshop é estabelecer diretrizes claras para a descrição de arquivos sonoros e identificar critérios que facilitem a descoberta de pesquisas gravadas em catálogos internacionais. Além disso, visa facilitar a citação e vinculação dessas gravações às publicações que as utilizam. Uma discussão sobre os princípios FAIR sublinhará a importância de garantir que estes recursos sejam encontráveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis.

Referências

Berkhofer Robert F., *Beyond the great story: history as text and discourse*, Cambridge, Etats-Unis d’Amérique, Royaume-Uni de Grande-Bretagne et d’Irlande du Nord, 1995, 381 p.

Eclapéz Christine, « Des archives et des artistes », [CO S-A], 5 novembre 2022, [En ligne] <https://cosa.hypotheses.org/897>

Layne Valmont, « Thoughts on a Changing Landscape for Research Archiving in the Cloud Era: A Critical Perspective from South Africa », *Sources. Materials & Fieldwork in African Studies*, 28 février 2023, no 5, p. 305 317, [En ligne] <https://www.sources-journal.org/963>

Nicolas Jérémie, Haraka (extraits), fichier sonore, 2022, 11min 42s, [En ligne] <https://soundcloud.com/jeremienicolas/haraka-extraits>

Seurat Michel, L'État de barbarie, Paris, France, Éditions du Seuil, 1989, 328 p.

Zeitlyn David, « Archiving ethnography? The impossibility and the necessity. Damned if we do, damned if we don't », Ateliers d'anthropologie. Revue éditée par le Laboratoire d'ethnologie et de sociologie comparative, 31 mars 2022, n 51, [En ligne] <https://journals.openedition.org/ateliers/16318>

